

# Edoardo Sanguineti e a poesia de neovanguarda, por Fabiana Assini

*Literatura Italiana Traduzida* ISSN 2675-4363 EDOARDO SANGUINETI FABIANA ASSINI NEOVANGUARDA em fevereiro 11, 2020

O século XX foi, por si só, um período bastante significativo, uma vez que teve as duas grandes guerras e suas consequências. Mas são os anos 1960, conforme explica o crítico e poeta italiano, Enrico Testa, que constituem uma das fases mais significativas da história da segunda metade do século. Na Itália, especialmente, é o momento, segundo Pier Paolo Pasolini, do "trauma" entre uma civilização camponesa e arcaica e o crescimento industrial do *boom* capitalista, pois é nesse período do pós-guerra que mudanças econômicas e sociais ocorrem. Dentre elas podemos citar: o *boom* econômico, a industrialização (que vai favorecer o processo migratório dentro do próprio país), a escolarização em massa (que vai favorecer o aumento do uso da língua italiana e reduzir os dialetos) e a difusão dos meios de comunicação. Conseqüentemente, essas mudanças também afetam a literatura italiana do século.

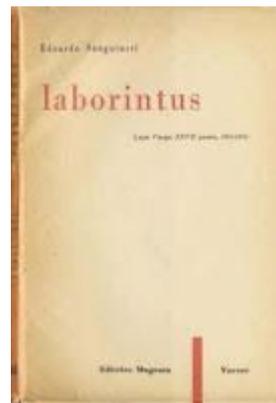
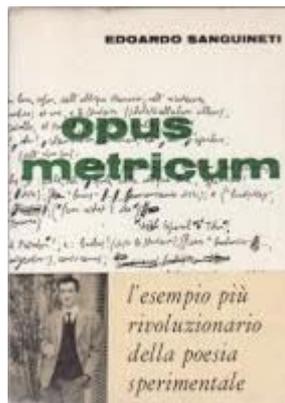
Será nesse período, portanto, que as vanguardas vão surgir. Correntes que possibilitam a experimentação das formas linguísticas e relacionadas ao conteúdo; uma interdisciplinariedade de pensamentos; a recuperação da audácia experimental de vanguardas histórias (como o futurismo, por exemplo) e que criticavam a literatura que estava no auge naquele momento. Dentre essas vanguardas temos a chamada neovanguarda, que foi um movimento literário, que teve origem por críticos e escritores italianos no final da década de 1950. Sua expressão mais significativa está nas atividades do Gruppo 63.

Fundado em outubro de 1963, o grupo de jovens que formavam esse movimento eram fortemente críticos em relação às obras literárias ainda ligadas aos modelos tradicionais dos anos 1950, isto é, eles contestavam os modelos do romance neorrealista e da poesia tradicional, buscando assim uma pesquisa experimental de formas linguísticas e de conteúdo. Pode-se dizer que o Gruppo 63 tentava propor uma renovação no panorama da literatura italiana, tendo um conceito de obra "aberta" às novas linguagens e brincando com as formas mais comuns da narrativa. Dentre os participantes do movimento está [Umberto Eco](#), autor italiano já traduzido no Brasil.

Um outro intelectual dessa neovanguarda foi o poeta e escritor Edoardo Sanguineti (1930-2010). Nascido em Gênova, assim como outro poeta *novecentesco*, Eugenio Montale (1896-1981), foi um dos cinco poetas presentes na antologia de A.Giuliani, *I novissimi*



(1961). Professor universitario di letteratura italiana in Turim, Salerno e Gênova, também se dedicou à área política, atuando como deputado entre os anos 1979 e 1983. Embora produza uma literatura caracterizada como mais avançada para a época, tem seu ponto de referência no poeta florentino, Dante Alighieri (poeta que influencia, de certo modo, uma série de outros poetas, como por exemplo, Giorgio Caproni, poeta que ganha destaque [aqui](#) e [aqui](#)).



A primeira coletânea poética de Sanguineti é publicada antes da formação do Gruppo 63, intitulada *Laborintus* (1956), a qual poucos anos depois, junto com *Erotopaegnia*, integrou a coletânea *Opus metricum* (1960). Porém, já na poesia dos anos 50, é possível observar indícios de algumas características que mais tarde farão parte da neovanguarda. É uma poética, como Testa coloca, de difícil compreensão (mas não impossível), que se utiliza de plurilinguismo e sintaxes diferentes. O poema abaixo é um dos que compõe a coletânea:

s.d. ma 1951 (unruhig) καὶ κρῖνον e sochitudo gli occhi  
 al mollo e mi domanda (L): fai il giuoco delle luci?  
 καὶ τὰ τῆς μουσικῆς ἔργα ah quale continuità! andante K. 467  
 qui è bella la regione (lago di Sompunt) e tu sei l'inverno Laszo veramente  
 et j'y mis du raisonnement e non basta et du pathétique e non basta  
 ancora καὶ τὰ τῶν ποιητῶν and CAPITAL LETTERS  
 et ce mélange de comique ah sono avvilito adesso et de pathétique  
 una tristezza ah in me contengo qui devoit plaire  
 sono dimesso et devoit même sono dimesso, non umile  
 sorprendre! ma distratto da futilità ma immerso in qualche cosa  
 and CREATURES gli amori OF THE MIND di spiacevole realmente  
 très-intéressant mi è accaduto dans le pathétique un incidente  
 che dans le comique mi autorizza très-agréable  
 a soffrire!  
 e qui convien ricordarsi che Aristotile  
 si c'è la tristezza mi dice c'è anche questo ma non questo  
 soltanto, io ho capito and REPRESENTATIONS non si vale mai  
 OF THE THINGS delle parole passioni o patetico per significar  
 le perturbazioni and SEMINAL PRINCIPLES dell'animo; et πῶς  
 tragicam scenam fecit πῶς μὴ e t. ma leggi lambda: in quel momento  
 πῶς μὴ  
 ho capito καὶ κρῖνον σημαίνει egli intende  
 sempre di significar le fisiche and ALPHABETICAL NOTIONS affezioni  
 del corpo: come sono i colpi  
 i tormenti è come se io mi spogliassi le ferite le morti  
 di fronte a te  
 et de ea commentarium reliquit  
 (de λ) ecc. de morte ho capito  
 che non avevo (coloto che non sono ISCURATI!) mai  
 RADICAL IRRADIATIONS ecco: avuto niente

O poema não possui título e geralmente podem ser identificados de uma numeração, o que pode indicar uma continuação entre um poema e outro. Como podemos ver nos 30 versos, divididos em 4 estrofes, não há letras maiúsculas, com exceção de nomes próprios e as palavras em inglês, que são escritas todas em caixa alta. A língua grega, assim como a inglesa, parece ganhar mais visibilidade no texto devido sua grafia bastante diferente da latina. Por sua vez, a língua francesa acaba se harmonizando com a italiana, e só é notada ao decorrer da leitura do poema. Também não há muitos sinais de pontuação, salvo pouquíssimas exclamações e eventuais sinais, como dois pontos, ponto e vírgula e interrogação. Os parênteses, presentes na primeira e quarta estrofes, são uma característica dessa primeira coletânea sanguinetiana. Fórmulas da oralidade podem ser frequentemente encontradas em sua poesia como as repetições pronominais.

Assim como outros poetas do período, a escritura de Sanguineti acaba se modificando ao longo de sua trajetória poética. Sua escrita busca cada vez mais recuperar uma comunicabilidade. Além disso, novos elementos passam a fazer parte de seus versos. Se antes a autobiografia era algo bastante presente, o tema da viagem também conquistará seu espaço na poesia de Sanguineti, principalmente a viagem vista como um momento onde o “eu” poético se perde e se reencontra.

É um poeta do cotidiano, e sua escritura se nutre desses elementos diários: é uma “poetica di fatto vero”. Testa classifica Sanguineti como um poeta familiar, isto é, que traz sua família, sua mulher e filhos, para sua poesia, o que até o momento não era um tema muito abordado pelos poetas (além de Giorgio Caproni, outro poeta visto como familiar, é [Vittorio Sereni](#)). Por isso, há a presença de personagens em sua poesia, que evidencia outra particularidade dessa poesia que se desenvolve particularmente a partir dos anos 60.

Dentre as outras coletâneas de Sanguineti, citamos *Triperuno* (1964), que une a anterior: *Opus metricum* e a inédita *Purgatorio de l’Inferno; Wirrwarr* (1972); *Novissimum Testamentum* (1986) e *Corollario* (1997). Para quem quer conhecer um pouco mais sobre a obra de Sanguineti, infelizmente ainda não há nenhuma tradução disponível em língua portuguesa de qualquer obra na íntegra, entretanto há traduções de alguns poemas sanguinetianos. Abaixo, trazemos a tradução do poema “In te dormiva come un fibroma asciutto...”, feita por Maurício Santana Dias e que faz parte de *Opus metricum*:

in te dormiva come un fibroma asciutto, come una magra tenia,  
[un sogno;  
ora pesta la ghiaia, ora scuote la propria ombra; ora stride,  
deglutisce, orina, avendo atteso da sempre il gusto  
della camomilla, la temperatura della lepre, il rumore della grandine,  
la forma del tetto, il colore della paglia:  
.....senza rimedio il tempo

si è rivolto verso i suoi giorni; la terra offre immagini confuse;  
saprà riconoscere la capra, il contadino, il cannone?  
non queste forbici veramente sperava, non questa pera,  
quando tremava in quel tuo sacco di membrane opache.

### **Tradução**

em ti dormia como um fibroma enxuto, como uma tênia magra,  
[um sonho;  
agora pisa o pedrisco, agora espanta a própria sombra; agora grita  
deglute, urina, tendo sempre esperado o gosto  
da camomila, a temperatura da lebre, o rumor do granizo,  
a forma do teto, a cor da palha:  
.....sem remédio o tempo  
voltou-se para os seus dias; a terra oferece imagens confusas;  
saberá reconhecer a cabra, o camponês, o canhão?  
não estas tesouras realmente esperava, não esta pera,  
quando tremia naquele teu saco de membranas opacas.

A poesia de Sanguineti não se limita a um vocabulário limitado, essencial. O poeta sente afeição em relação à língua, quase como um maníaco de palavras, inclusive se utilizando em seus versos de palavras inventadas. Ao contrário de um pensamento dominante no segundo *Novecento*, no qual muitos poetas começam a criar uma certa desconfiança em relação à palavra, pensando num limite da linguagem, ou seja, a linguagem não é mais capaz, ou até suficiente, para uma comunicação eficaz, em Edoardo Sanguineti a linguagem sobrevive. Há uma confiança no valor da e na palavra. É uma poesia que não mostra sinais de uma insuficiência da palavra e, enquanto alguns poetas reduzem seus poemas a dois, três versos, justamente por conta desse embate com a palavra, Sanguineti continua com seus longos poemas e estrofes, afirmando sua crença na linguagem e, de certa forma, a reinventando.